

Comunicado de imprensa de Comunhão e Libertação por ocasião da abdicação à Coroa do Rei Juan Carlos I

O movimento católico de Comunhão e Libertação deseja se unir à nota que o Comitê Executivo da Conferência Episcopal espanhola publicou por ocasião da abdicação do Rei D. Juan Carlos I. Junto aos bispos espanhóis, queremos agradecer aos Reis por sua “entrega generosa e sua contribuição para a história recente da Espanha, particularmente para a instauração e a consolidação da vida democrática, com especial relevância durante o período da transição política”.

O mesmo Rei, na sua mensagem para a nação, aludiu para a necessidade de que uma nova geração, mais jovem, dê um passo adiante para “enfrentar com renovada intensidade e dedicação os desafios do amanhã”. Há trinta e nove anos uma geração assumiu sua responsabilidade, deixando para trás velhas divisões e construindo uma convivência fundada sobre a consideração de que o outro não é um inimigo a eliminar. Do mesmo modo, esta nova geração é chamada a exprimir uma vontade de convivência real, que exclua a dialética agressiva e estéril que erodiu nossa democracia nos últimos anos.

Esta é uma decisão que, hoje, todos devemos renovar. Como Bento XVI chegou a dizer, “um progresso por adição só é possível no campo material”. Pelo contrário, “no âmbito da consciência ética e da decisão moral, não há tal possibilidade de adição, simplesmente porque a liberdade do homem é sempre nova e deve sempre de novo tomar as suas decisões. Nunca aparecem simplesmente já tomadas em nossa vez por outros – neste caso, de fato, deixaríamos de ser livres. A liberdade pressupõe que, nas decisões fundamentais, cada homem, cada geração seja um novo início” (*Spe Salvi*, 24).

Como no início da transição política, também hoje a Igreja quer ser um fator de edificação social. O Papa Francisco chama todos os cristãos “a preocupar-se com a construção de um mundo melhor. É disso mesmo que se trata, pois o pensamento social da Igreja é primariamente positivo e construtivo, orienta uma ação transformadora e, neste sentido, não deixa de ser um sinal de esperança que brota do coração amoroso de Jesus Cristo” (*Evangelii Gaudium*, 183).

Nós espanhóis estamos diante de um “novo início”. Peçamos ao Senhora da História que conceda a D. Felipe de Borbón e a D. Letizia a inteligência, a capacidade de afeto e a responsabilidade necessárias para favorecer uma convivência real entre os espanhóis. E que suscite em todos nós um desejo de afirmar radicalmente a outra pessoa como um bem.

Comunhão e Libertação se sente parte desta nova geração e deseja contribuir com sua experiência para este novo início, especialmente através da educação na fé de pessoas capazes de olhar para a realidade em todos os seus fatores.

Comunhão e Libertação
Madrid, 2 de junho de 2014